

KEILA MORAES DE JESUS

**INCLUSÃO DE DEFICIENTES AUDITIVOS EM MEIO ARTÍSTICO DA
DANÇA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**

Itaperuna

2022

KEILA MORAES DE JESUS

**INCLUSÃO DE DEFICIENTES AUDITIVOS EM MEIO ARTÍSTICO DA
DANÇA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado como
requisito parcial para a
obtenção do título de
Bacharel em Fonoaudiologia
ao Centro Universitário
Redentor.

Orientador: Luana da Cunha Souto

Itaperuna
2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor (a) (es): KEILA MORAES DE JESUS

Título: INCLUSÃO DE DEFICIENTES AUDITIVOS EM MEIO ARTÍSTICO DA DANÇA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso

Objetivo: Título de Bacharel em Fonoaudiologia

Instituição: Centro Universitário Redentor

Área de Concentração: Fonoaudiologia

Aprovada em: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof.^a Luana da Cunha Souto

Fonoaudióloga: Especialista em Audiologia Clínica e Ocupacional

Instituição: Universidade Redentor

Prof.^a Daianny de Souza Silva

Fonoaudióloga: Especialista em Neurociências e suas fronteiras - UFMG

Instituição: Universidade Redentor

Fonoaudióloga: Luma Souza Diniz

Instituição: Universidade Redentor

DEDICATÓRIA

Dedico isso tudo a Deus que sempre esteve comigo, aos meus amigos de caminhada, aos meus pais e familiares, Professores por toda paciência e benevolência com todos os ensinamentos.

Minha tia que com toda palavra de fé me ajudou a permanecer no caminho correto para concluir o curso.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus pois em todos momentos mais difíceis ele me amparou e nunca permitiu que eu desistisse.

Agradeço também aqueles que tornaram isso tudo possível os meus pais que me deram suporte me mostraram que eu precisava ter calma a todo momento e me ajudaram nessa caminhada.

Agradeço aos meus amigos que entraram comigo nessa caminhada e a faculdade permitiu que essa amizade acontecesse e por todas as conquistas e choros. Por fim agradeço a todos os professores que passaram aqui por toda paciência e cautela.

E agradeço a professora Luana da Cunha Souto por ser minha orientadora e ser esta pessoa incrível.

O mais pequenino se tornará mil,
O menor será uma nação poderosa.

Eu sou o Senhor;
Na hora certa farei que isso aconteça depressa."

(Isaías 60: 22)

RESUMO

A pesquisa relata através de (artigos, livros e revistas) sobre o processo de inclusão de deficientes auditivos em meio artístico da dança, sendo assim retratando como estas pessoas se relacionam com meio, através de movimentos corporais expressando sentimentos e emoções. Contudo, demonstrando que é extremamente possível comunicar-se com expressões sinais ou somente a escrita. Sendo assim, nesse artigo está descrito como estes indivíduos se relacionam com outros neste processo inclusivo. E com isso, faz exemplificando todos os meios de surdez desde a congênita a adquirida tanto na infância quanto na vida adulta, e os métodos de aprendizagem dos mesmos.

Palavras-chave: Processo inclusivo; Exemplificando; Métodos de aprendizagem; Surdez na infância; Dança rítmica; Surdez.

ABSTRACT

The research reports through (articles, books and magazines) on the process of inclusion of the hearing impaired in the artistic environment of dance, thus portraying how these people relate to the environment, through body movements expressing feelings and emotions. However, demonstrating that it is extremely possible to communicate with sign expressions or only writing, so this article describes how these individuals relate to others in this inclusive process. In addition, with this, he does exemplify all the means of deafness from congenital to acquire in both childhood and adulthood, and their learning methods.

Keywords: inclusive process; exemplifying; learning methods; Childhood deafness; Rhythmic dance; Deafness.

SUMÁRIO

RESUMO	10
ABSTRACT	11
1 INTRODUÇÃO	12
2 MATERIAIS E MÉTODOS	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	18



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778

Nº X, volume X, artigo nº X, ---/--- 2017

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/vXnXaX>

INCLUSÃO DE DEFICIENTES AUDITIVOS EM MEIO ARTÍSTICO DA DANÇA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Keila Moraes de Jesus

Graduanda em Fonoaudiologia

Luana da Cunha Souto

Especialista em Audiologia

Resumo

A pesquisa relata através de (artigos, livros e revistas) sobre o processo de inclusão de deficientes auditivos em meio artístico da dança. Sendo assim, retratando como estas pessoas se relacionam com meio, através de movimentos corporais expressando sentimentos e emoções. Contudo, demonstrando que é extremamente possível comunicar-se com expressões sinais ou somente a escrita. Desta forma, nesse artigo está descrito como estes indivíduos se relacionam com outros neste processo inclusivo. E com isso, faz exemplificando todos os meios de surdez desde a congênita a adquirida tanto na infância quanto na vida adulta, e os métodos de aprendizagem dos mesmos.

Palavras-chave: Processo inclusivo; Exemplificando; Métodos de aprendizagem; Surdez na infância; Dança rítmica; Surdez.

¹ Centro Universitário Redentor, Fonoaudiologia, Itaperuna-RJ - keilinhadejesus@hotmail.com.br

¹ Centro Universitário Redentor, Fonoaudiologia, Itaperuna-RJ - luanacsouto@yahoo.com.br

Abstract

The research reports through (articles, books and magazines) on the process of inclusion of the hearing impaired in the artistic environment of dance, thus portraying how these people relate to the environment, through body movements expressing feelings and emotions. However, demonstrating that it is extremely possible to communicate with sign expressions or only writing, so this article describes how these individuals relate to others in this inclusive process. In addition, with this, he does exemplify all the means of deafness from congenital to acquire in both childhood and adulthood, and their learning methods.

Keywords: inclusive process; exemplifying; learning methods; Childhood deafness; Rhythmic dance; Deafness.

INTRODUÇÃO

A deficiência auditiva existe desde séculos passados. O primeiro caso surgiu no Egito onde pessoas surdas eram adoradas como deuses. Sendo inclusos na sociedade mais facilmente. Mas, com o passar do tempo isso foi mudando, após o povo egípcio, começou a surgir novos integrantes da sociedade que começaram a ver dificuldade em comunicação com pessoas com deficiência auditivas, fazendo com que essas pessoas se sentissem excluídas da sociedade, e com isso, buscaram maneiras de progredir a inclusão na sociedade novamente (DA SILVA, 2018).

Contudo, (NEVES, 1989, P.18) 'A dança na época era vista como arte de se expressar e nela encontraram uma maneira de transmitir emoções e sentimentos com clareza'. Sendo assim, forma de expressar-se.

A deficiência auditiva não tem uma causa exata, porém são definidas em congênitas ou adquiridas. De acordo com (ISAAC, 2005, P.9), "O diagnóstico precoce de pessoas surdas ocorre por uma malformação do feto na gravidez ou alguma doença da mãe que atrapalha a formação do feto isso leva a causa congênita." Entretanto, já a adquirida é causada por uma exposição por um bastante tempo a ruídos, alguma doença, um acidente ou outros fatores que muito mais comum ocorrer na faixa etária de 18 a 60 anos, recursos terapêuticos são oferecidos para pessoas em ruídos (FRANCELIN, et.al., 2010).

A surdez pode ser prevenida em alguns casos relevantes. Por isso, é de extrema importância resultados precoces sobre a deficiência auditiva, e assim iniciar o tratamento com implantes cocleares, aparelhos auditivos (OLIVEIRA, 2015).

Segundo Rosa (2000), "Deficientes auditivos tem dificuldades na interação com outras pessoas por não conseguirem se comunicar de formas compreensíveis, então vivem em grupos isolados de poucos amigos, relações restritas por não ter a linguagem conhecida pela maioria". Contudo, por um determinado tempo essas pessoas com deficiências auditivas tinham barreiras com a sociedade e sentiam-se excluídas pela falta de compreensão e entendimento dos demais, posto isso criaram uma barreira no convívio social (SILVA, 2016). Sendo assim, era necessário que estudassem medidas de se incluir-se novamente em meio à sociedade, o deficiente auditivo sentia-se incompreendido.

Portanto no ano de 2002 oficializou-se a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como obrigatório em todo território. Dando acesso as pessoas com deficiência auditiva a se comunicar de maneira compreensível e ampliando as relações interpessoais.

Dança é arte de expressar sentimentos e emoções através de movimentos com equilíbrio e harmonia. Geralmente as pessoas aprendem a dançar para se expressar de forma gestual, além extravasar emoções. De acordo com (ZANIBONI,2013, P.3) “A dança de maneira inclusiva é instaurada de modo para aprender a habilidades comunicativas, psicológicas, sociais e físicas para uma pessoa deficiente, através da expressividade corporal com movimentos leve e compreendido de suas emoções, visando passar a magia do corpo em expressão”.

Pode ser ela uma arte expressiva e contemporânea que em contato com próprio corpo transmite o equilíbrio e uma expressividade de sentimentos e emoções e não é necessário escutar pra sentir (BRIGO,2014). E com isso deficientes auditivos sentiam-se incluídos no meio novamente encontraram na dança uma maneira de superar os próprios medos e barreiras que foram impostos com passar do tempo. Segundo (PEREIRA, et.al.,1980) “A dança é bem mais que procedimento de inclusão para deficientes auditivos. Não vista somente como proximidade física ou linguagem corporal é um processo de interação, aceitação e assimilação dos demais”. Portanto é um ato de transmitir os sentimentos através dos movimentos corporais onde o deficiente auditivo consegue perceber a sua capacidade em foco e até onde vai o seu limite em conhecer o seu próprio que consegue se expressar de maneira compreendida para uma sociedade onde inserido (LEITE, 2020).

Posto isso a música é vista, como fontes de desenvolvimento da mente humana com melodias que atuam em meios de concentração, pensar logicamente. Portanto esta sincronia que músicas traz leva a boas sensações, benefícios a saúde, bem estar, atenção e diferentes emoções apenas com batida. Sendo assim música na vida das pessoas é extremamente importante pois proporciona vínculos através de sensações. (SCHAMBECK,2017)

Por fim, o deficiente auditivo consegue sentir Integrado ao meio em que vive consegue expressar seus sentimentos que por muito tempo foi atraído por medo ou barreira de não ser compreendido. De acordo com (MONTEZUMA, 2011, P.11) a dança não somente permitirá o equilíbrio como trará vários benefícios de técnicas de movimentação corporal para o meio, e com isso consegue liberar todas as emoções e sentimentos. Portanto a dança tem sido recurso mais utilizado em anos para tratar em termo reabilitação e terapia pessoas com deficiência auditiva, pois ela passa ao outros em comunicação não verbal mais de maneira formal os sentimentos e emoções de forma interativa e inclusiva através movimentos. (ROSSI, et.al.,2013).

O objetivo em questão é transmitir a importância da inclusão de pessoas surdas no meio social, onde a arte de expressar utilizada foi, Dança. Contudo estabelecer uma melhor qualidade em informações para pessoas que são deficientes auditivas e tenham interesse em dançar ou se matricular em uma escola de dança. De formas Importância da dança na vida de um surdo. Analisando o que inclusão faz por uma pessoa deficiente auditiva no meio social. Os benefícios que trará para vida, e pontos negativos. Destacar pontos chaves, da maneira de se comunicar com movimentos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo teve como base fontes de pesquisas em revistas, artigos, em sites como Scielo (Scientific Electronic Library Online), Google acadêmico, Pubmed. Contudo foram analisados 23 artigos que fossem interligados para complementar o artigo em questão sobre.

Contudo afim de transmitir a importância da inclusão de pessoas surdas no meio social, onde a arte de expressar utilizada foi, Dança. Sendo assim, estabelecer uma melhor qualidade em informações para pessoas que são deficientes auditivas e tenham interesse em dançar ou se matricular em uma escola de dança.

No entanto com a significância da dança artística na vida de um surdo, analisando o que inclusão faz por uma pessoa deficiente auditiva no meio social. Os benefícios que trará para vida, e pontos negativos, destacar pontos chaves, da maneira de se comunicar com movimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho relatou-se a importância da inclusão, nas academias de dança, onde foram feitos vários levantamentos de dados através de 23 artigos, sendo 9 deles com análises mais abrangentes sobre inclusão e equipes multidisciplinar, que seriam de extrema relevância uma equipe com vários profissionais do tipo, fonoaudiólogos, psicólogos e outros que trabalharia o emocional, psicológico, físico da pessoa com deficiência auditiva.

Visto que a dança, é uma forma de comunicação, com bases em dados uma determinada equipe multidisciplinar com profissionais qualificados ajudaria na aceitação de maneira relativa para cada indivíduo que precisasse de tal assistência, pois de fato por muitas das vezes não é sobre ser surdo e sim como serão aceitos por outras pessoas. No entanto, foi perceptível a influência da dança em deficiente auditivo os pontos positivos e negativos.

No ambiente em que há deficientes auditivos, é necessário que haja profissionais que atuem em conjunto para que os mesmos sintam inclusos de maneira passiva em relação saúde mental, emocional e física sobre a sua condição.

Contudo demonstrou a importância da inclusão de deficientes auditivos em meios artísticos, e benefícios que leva para uma pessoa surda. Através desses conceitos vistos acima, relata-se meios inclusivos para abrangência no meio artístico da dança e outras áreas artísticas como teatro, cinema, música várias formas de expressar-se como relatados nas fontes de pesquisa, como essa arte melhora o cotidiano de uma pessoa com deficiência auditiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto conclui-se que a dança como meio artístico promove uma interação entre as partes com tais benefícios de empatia com próximo gerando uma melhor convivência no cotidiano de um deficiente auditivo. E com todo esse procedimento que foi feito ficou perceptível que muitas instituições ainda não estão preparadas pro processo inclusivo.

Porém com todo desenvolvimento no cotidiano em mudanças diárias do mundo, vimos que a pessoa com deficiência auditiva vem ganhando mais espaço e tornando-se mais empoderada no meio da inclusão através de artigos científico percebe-se esse crescimento, pois a surdez existe desde muito tempo porem nos dias atuais na inclusão sobre todas as áreas fica mais frequente da interação de todas as partes.

Posto isso os benefícios mais marcantes são aqueles que trabalham com a comunicação e interação entre as partes e vimos através de fontes seguras e tais benefícios são importantes para o desenvolvimento social da pessoa. E a inclusão trabalha na capacidade de gerar interação entre ambas as partes sem nenhuma diferença. Para firmar o artigo em questão alcançou o objetivo estimando como ampliar a visão sobre maneiras de expressar-se, sem ser fala unicamente, por fim é necessário incluir para que todos sintam em iguais diante ao processo evolutivo.

REFERÊNCIAS

- ANDRES, Fernanda Sarilho; MOREIRA, Carol. In-Palco mostra de dança inclusiva: evento, inclusão e Relações Públicas. *Disciplinaram Sentia| Ciências Humanas*, v. 22, n. 2, p. 109-120, 2021.
- ARAGON, Carmelina Aparecida; SANTOS, Isabela Bagliotti. Deficiência auditiva/surdez: conceitos, legislações e escolarização. *Educação, Batatais*, v. 5, n. 2, p. 119-140, 2015.
- BRIGO, Thiago. *SUPERANDO LIMITES NA DANÇA*. Salão do Conhecimento, 2014.
- CASTRO, Shamyry Sulyvan de et al. Deficiência visual, auditiva e física: prevalência e fatores associados em estudo de base populacional. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 24, p. 1773-1782, 2008.
- DA SILVA, Enol Frazão. DANÇA E O DEFICIENTE AUDITIVO DANCE AND HEARING IMPAIRED PERSON. *ACTIVIDAD FÍSICA Y CIENCIAS/PHYSICAL ACTIVITY AND SCIENCE*, v. 7, n. 2, 2018.
- DE SOUZA, Tatiane Rezende Nunes. A Dança na Educação de Surdos: Um Caminho para a Inclusão. *Revista Espaço*, p. 75-86, 2004.
- FREIRE, Ida Mara. Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. *Cadernos Cedes*, v. 21, p. 31-55, 2001.
- GUEDES, Marília Silva; NETO, Jorge Lopes Cavalcante. Avaliação da coordenação motora em crianças e adolescentes com deficiência auditiva: uma revisão sistemática de estudos brasileiros. *Conexões*, v. 13, n. 3, p. 114-130, 2015.
- LEITE, Maria Laís da Silva. Perfil do professor de dança de salão na perspectiva da inclusão das pessoas com deficiência. 2020. Tese de Doutorado.
- LOPES, Maura Corcini. *Surdez & educação*. Autêntica, 2017.
- MONTEZUMA, Maria Augusta L. et al. Adolescentes com deficiência auditiva: a aprendizagem da dança e a coordenação motora. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 17, n. 2, p. 321-334, 2011.
- NEVES, Maria Renata MS. Dança/Arte do movimento para crianças deficientes auditivas. *DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO*, v. 3, n. 1, p. 1-1, 1989.
- OLIVEIRA, Patrícia Santos; PENNA, Letícia Macedo; LEMOS, Stela Maris Aguiar. Desenvolvimento da linguagem e deficiência auditiva: revisão de literatura. *Revista CEFAC*, v. 17, n. 6, p. 2044-2055, 2015.
- PEREIRA, Luciana Novelino. Perda auditiva induzida pelo ruído-PAIR. In: *Perda auditiva induzida pelo ruído-PAIR*. 2009. p. 29-29.
- ROCHA-COUTINHO, Maria Lúcia. Algumas considerações a respeito do uso da língua dos sinais pelos deficientes auditivos. *Trabalhos em linguística aplicada*, v. 8, 1986.
- RODRIGUES, Igor Ortega; GATTINO, Gustavo Schulz. Música, Musicoterapia e Surdez: uma revisão literária. *Revista Nupeart*, v. 14, p. 56-73, 2015.
- ROSA, Carmelita Gomes; BARBOSA, Maria Alves; BACHION, Maria Márcia. Comunicação da equipe de enfermagem com deficiente auditivo com surdez severa: um estudo exploratório. 2000.

SANTOS, Ariana Aparecida Nascimento dos. A atividade da dança como possibilidade de inclusão social e desenvolvimento da função psicológica superior memória em crianças com Síndrome de Down. 2014.

SCHAMBECK, Regina Finck. Vendo, sentindo e tocando: processos de musicalização de crianças surdas. *Orfeu*, v. 2, n. 2, p. 114-132, 2017.

ZANIBONI, Lilian Fátima; RODRIGUES, José Augusto. Dança de salão: inclusão social e realização pessoal. *Conexões*, v. 11, n. 2, p. 223-239, 2013.

ZAWADZKI, Patrick; LOHRENTZ, Tchélím Tatiane. DANÇA INCLUSIVA: SABERES DOCENTES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA. *Colóquio Internacional de Educação*, v. 2, n. 1, p. 1139-1144, 2014.

ISAAC, Myriam L.; MANFREDI, Alessandra KS. Diagnóstico precoce da surdez na infância. *Cadernos de Campo (São Paulo-1991)*, v. 38, n. 3/4, p. 235-244, 2005.